
RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18

CTesP em Alimentação e Restauração coletiva

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	3
3.1. Resultados Académicos.....	4
3.1.1. Eficiência formativa	4
3.1.2 Sucesso Escolar	4
3.1.3 Abandono Escolar	6
3.1.4 Empregabilidade	6
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	7

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	16/17	17/18
Género	%	%
Feminino		86
Masculino		14
Idade	%	%
Até 20 anos		71
20-23 anos		13
24-27 anos		17
28 e mais anos		
Região	%	%
Norte		100
Centro		
Lisboa		
Alentejo		
Algarve		
Ilhas		

As características dos estudantes que procuraram o curso no ano letivo 2017/2018 em termos geográficos, é proveniência da região norte. A percentagem de alunos do sexo feminino é bastante superior ao masculino, tal como esperado nesta área. As ações de divulgação no âmbito do curso devem continuar a ser direcionadas para esta região.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	16/17	17/18
1º		0
2º		7
3º		0
4º		0
TOTAL		7

No ano letivo 2017/2018, ano em que o CTesP funcionou pela primeira vez o número de alunos inscritos foi muito baixo. Uma das razões que poderá justificar a diminuição da procura tem a ver com o alargamento da oferta formativa em áreas afins ao curso, provocando assim uma dispersão do nº de candidatos interessados. Além disso, o numero de cursos profissionais nesta área apresenta uma elevada dispersão pelo que, os alunos têm uma oferta muito variada de escolha.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2016/2017	2017/18
N.º vagas		30
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)		
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)		7
N.º Candidatos (Total CNA)		7
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção		
N.º Colocados 1ªfase (CNA)		
N.º de Colocados (Total CNA)		
N.º de COLOCADOS TOTAL (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)		
N.º Matriculados CNA		
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais		
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais		
Índice ocupação: nº matriculados Total CNA/vagas		
Índice ocupação: nº matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas		
Índice ocupação: nº matriculados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas		
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA		
Nota Média entrada 1ªfase CNA		

(Em CTESP e 2.º Ciclos de Estudo, preencher os campos aplicáveis)

O número de candidatos do ano letivo 17/18 foi bastante inferior ao numero de vagas propostas. Tal como referido anteriormente este número pode dever-se ao aumento da oferta formativa em áreas afins na mesma instituição e na dispersão do numero de cursos profissionais nesta área.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

Em relação à taxa de participação no IASQE, EFETUAR ANÁLISE CRÍTICA anual e de EVOLUÇÃO de participação:

IASQE	Sem.	16/17	17/18
% de Participação	1ºS		70
	2ºS		80

IASQE	Sem.	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS		
	2ºS		
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS		90,14
	2ºS		94,44
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS		89,52
	2ºS		90,2

A taxa de participação nos inquéritos relativos ao ano 2017/2018 tanto no 1º como no 2º semestre é bastante “aceitável” face à média global. Além disso, como o número de alunos inscritos é muito baixo pelo que, basta 1-2 alunos não responderem para a percentagem diminuir.

Através da tabela anterior verifica-se que o índice de satisfação médio dos estudantes relativamente ao curso, docentes e UCs é elevado, apresentando-se num patamar próximo e superior a 90%. No 2º semestre o índice de satisfação relativamente às UCs é ligeiramente mais elevado, pois as UCs apresentam cariz mais especializado e, portanto, mais motivantes para os alunos.

A UC com mais baixo grau de satisfação é Biologia (2,75). Este grau de insatisfação relativamente à UC é atribuído a UC de carácter geral e que em muitos casos requer algumas bases que os alunos não possuem, apresentando assim dificuldades na aprendizagem do programa curricular.

As UCs com maior grau de satisfação são: Turismo, Hotelaria e Restauração (4,47) e Alimentação e Nutrição Humana (4,36) de carácter mais especializado do curso, onde os alunos estão mais motivados na aprendizagem e com menos dificuldades ao nível da compreensão dos conteúdos. No entanto, apesar da taxa de participação nos inquéritos ser aceitável (70%), trata-se de uma turma muito reduzida o que torna esta análise relativamente incerta.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2016/17	2017/18
N.º diplomados		
N.º diplomados em N anos		
N.º diplomados em N +1 anos		
N.º diplomados N+2 anos		
N.º diplomados em mais de N+2 anos		

EFETUAR ANÁLISE de resultados e evolução

Como no ano letivo 2017/18 funcionou pela primeira vez o 1º ano do curso, não existem até ao momento diplomados.

3.1.2 Sucesso Escolar

Para o 1º ano do curso ARC no 1º semestre, face aos resultados obtidos, em termos de percentagem de Aprovados/Avaliados, conclui-se que, os maiores índices de reprovação estão centrados na UC de Biologia, não tendo sido disponibilizados dados das avaliações para todas as UCs. No 2º semestre a maior taxa de reprovação é na UC de química com 56%.

Através dos dados dos gráficos seguintes é possível observar que:

- As U.C. com menor taxa de aprovação é Biologia com cerca de 43% de taxa de aprovação;
- As restantes UCs para as quais existem resultados das avaliações, a taxa é aceitável pois apresentam valores médios de 80%.

Relativamente à UC de biologia com baixa taxa de aprovação o docente justifica o seguinte:

- *Os alunos mostraram muitas lacunas de formação de base, razão provável para algum desinteresse durante as aulas. De qualquer forma, talvez a realização de pelo menos mais um momento de avaliação possa ajudar a aumentar o sucesso.*

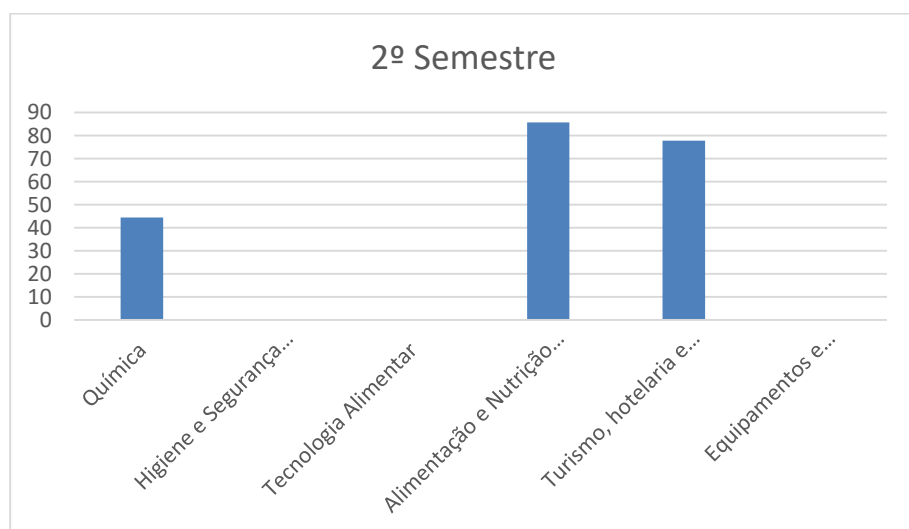
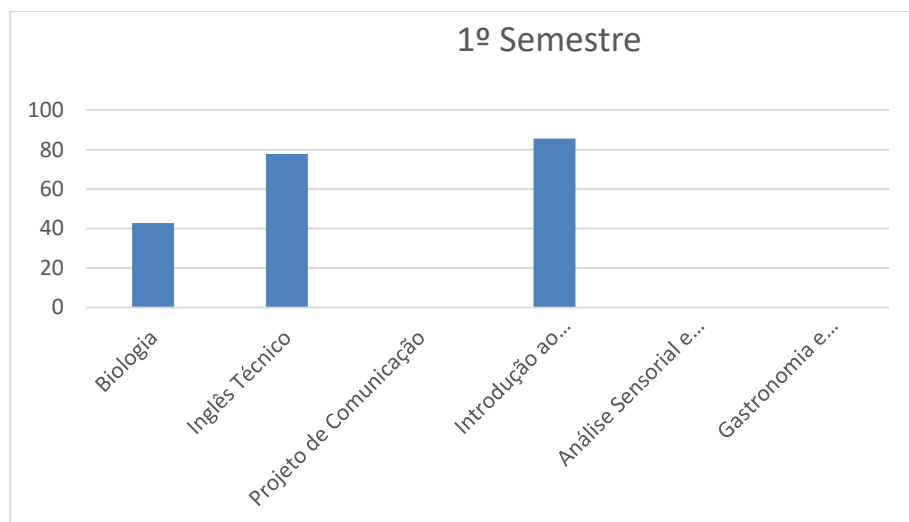
Em relação à Química com taxa de aprovação de 44%, o docente justifica da seguinte forma:

- *A dinamização das aulas é um anseio permanente do docente desta UC. Procurar-se-á sair da tipologia da aula (Teórico-prática, conforme o programa) com visita aos laboratórios para aproximar o conteúdo a uma realidade mais concreta.*

Sobre os resultados apresentados, o maior problema a referenciar dos resultados apresentados para o 1º semestre, são: a falta de bases no acompanhamento dos conteúdos.

Atendendo às propostas de melhoria descritas nos vários RUCs, existem algumas medidas que podem ser implementadas e que podem contribuir a longo prazo para o sucesso dos alunos:

- O aumento do número de horas letivas TP também poderia contribuir para uma melhoria nas avaliações, além da criação de aulas PL.
- Incluir mais atividades com aplicação prática e de pesquisa exterior, se possível, de forma a tornar as UCs mais dinâmicas.
- Realização de mais visitas de estudo a empresas alimentares.



3.1.3 Abandono Escolar

Não existem dados disponíveis sobre o abandono escolar para o ano letivo 2017/18.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior – dezembro de 2015 – Tabela Geral [\[XLSX\]](#) [\[ODS\]](#)

Relativamente à empregabilidade do curso, só no ano letivo 2018/19 no 2º semestre os alunos do 2º ano irão frequentar o estágio curricular. Assim, de momento não existem dados disponíveis sobre a empregabilidade do curso.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	16/17	17/18
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º 0 %	0
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º 0 %	0
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º 0 %	0
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º 0 %	0
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º 0	2
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º 0	1

EFETUAR ANÁLISE DE EVOLUÇÃO

Através da análise da tabela anterior verifica-se que neste ciclo de estudos a percentagem de mobilidade *in* e *out* dos alunos é nula. Não é comum mobilidade de estudantes, dado ser um curso de nível 5 em que os alunos ainda se estão a adaptar ao nível de aprendizagem, não estando assim disponíveis para a internacionalização. Prevê-se no futuro que este cenário se mantenha. Relativamente à mobilidade dos docentes, em 2017/18 2 docentes participaram no programa ERASMUS, que muito contribuiu para a futura mobilidade de docentes e alunos no CE.

4. CONCLUSÃO

Os objetivos gerais do CE foram cumpridos em 2017/18, apesar do número reduzido de alunos inscritos no 1º ano do curso. Os alunos adquiriram competências que permitiram um aumento da autonomia e iniciativa, na realização de trabalhos práticos especializados.

Atualmente o plano curricular apresenta-se relativamente coerente com os objetivos do ciclo de estudos e com o plano submetido à DGES, de modo a garantir o cumprimento da formação deste ciclo de estudos.

A avaliação da qualidade de ensino por parte dos estudantes foi muito positiva, resultados estes conseguidos recorrendo às ferramentas que o sistema interno de garantia da qualidade, SGGQ, disponibiliza. Os estudantes avaliaram sempre positivamente o curso, docentes, a instituição e serviços de apoio, apesar de estatisticamente os resultados não serem significativos, pelo número reduzido de alunos inscritos.

No que respeita aos recursos materiais e humanos, o curso conta com boas condições, tanto ao nível dos laboratórios, equipamentos bem como com um corpo técnico qualificado e no caso dos professores, maioritariamente doutorados, com competências reconhecidas e envolvidos em projetos, apresentando um número razoável de publicações. No entanto, ao nível da restauração o laboratório precisa de ser mais bem apetrechado.

É importante realçar a necessidade de reestruturar as UCs de tronco comum, tentando colmatar as deficiências de base, tornar o CE mais atrativo e contribuindo assim para a diminuição do abandono escolar e aumento do rendimento dos alunos, sobretudo na UC de Biologia e Química.

O reduzido número de candidatos no ano letivo 2017/2018 conduz a uma reestruturação urgente e estratégica da oferta formativa, de forma a não existirem formações próximas concorrenciais, assim como o reforço na estratégia de marketing do IPVC.

Com a criação do novo curso em Engenharia Alimentar a proposta do novo plano de equivalências contempla 30 ECTS pela diferenciação ao nível deste novo ciclo de estudos. Com a criação do NCE em Gastronomia e Artes da cozinha prevê-se que o número de equivalências possa aumentar.